

 Newton José Barros Gonçalves

Um estudo sobre as estradas

Campo Grande e do Pavoeiro

O PROJETO *Dicionário de Logradouros Públicos de Santo André*, em desenvolvimento pela Prefeitura Municipal de Santo André, deu origem ao estudo apresentado neste artigo. Com a colaboração da historiadora Suzana Cecília Kleebe, do Museu de Santo André Armando Octaviano Gaiarsa, foi baseado em consultas feitas a inúmeros mapas, processos administrativos e outros documentos antigos pertencentes ao governo do Estado de São Paulo. O estudo tem como foco as estradas Campo Grande e do Pavoeiro, que ficam nas regiões de Santo André e Suzano.

A origem do nome da Estrada do Pavoeiro é desconhecida. Inexiste localidade com este nome, o que viria a justificar a denominação da via, apesar de

constar em mapas oficiais a citação “Pavoeiro” como indicativo regional. A denominação foi dada pela prefeitura de Suzano, por meio do decreto municipal nº 4.107, de 11 de dezembro de 1981. Posteriormente, a lei municipal nº 2.245, de 11 de maio de 1988, alterou seu nome para Paraíso do Sol.

O significado da palavra pavoeiro só foi identificado em um dicionário de língua galega da internet (disponível em www.estraviz.org). Não foram identificadas citações da mesma palavra em dicionários brasileiros. No léxico galego, a palavra tem o significado de “edifício velho, desfeito, que lhe entra o ar por todas as partes”.

Constatamos que a origem do nome da Estrada Campo

Grande deveu-se à existência de um bairro chamado Campo Grande, em Mogi das Cruzes, e também uma fazenda, denominada Campo Grande.

A Estrada do Pavoeiro, em Suzano, assim como a Estrada Campo Grande, em Santo André, historicamente, são partes de uma mesma e antiga via, denominada em documentos de texto e cartográficos antigos como Estrada do Pau Grande, ou Estrada Velha/Antiga do Pau Grande. Essa estrada, provavelmente, era parte de uma rede de caminhos de tropeiros que faziam a ligação de Mogi das Cruzes a São Paulo e Santos.

Com o advento da Estrada de Ferro São Paulo Railway e a construção da Estação Ferroviária Campo Grande, passou a interligar a citada estação, em Santo André, à Fazenda Sertão, em Mogi das Cruzes, e também a permitir que a área urbana de Mogi das Cruzes se conectasse à linha férrea.

Em mapa de 1908, vemos que, próxima da atual divisa entre Santo André, Mogi das Cruzes e Suzano, a estrada faz uma curva à esquerda e cruza o ribeirão Araçaúva

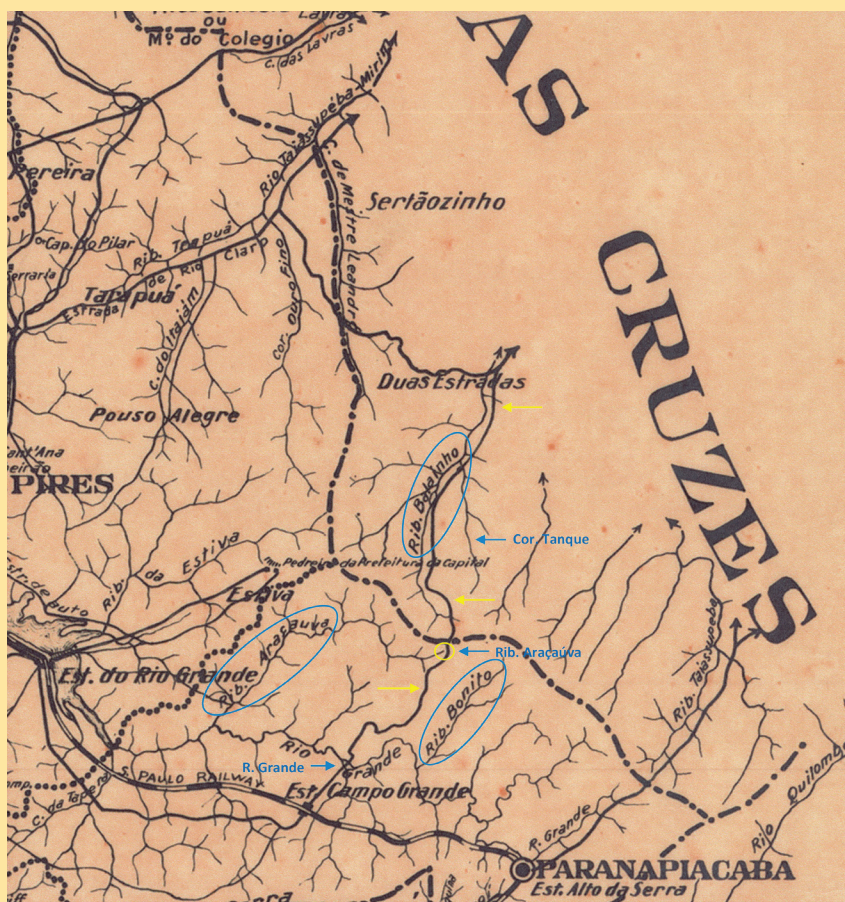
ba, perto da Estação Ferroviária Campo Grande, e segue em direção à divisa municipal entre Santo André e Mogi das Cruzes, interligando-se, nesse último, à Estrada do Rio Claro. A Estrada do Pavoeiro tem início na Rodovia SP-43, em Suzano, e segue em direção à divisa municipal entre Suzano e Santo André. Quando adentra o município andreense, faz caminho sinuoso, por entre plantações de eucalipto e sob linhas de transmissão de energia elétrica, e cruza novamente a divisa municipal, prosseguindo por Suzano até ultrapassar a divisa municipal com Mogi das Cruzes, finalizando na Estrada do Rio Claro, a poucas centenas de metros da nascente desse curso d'água.

A Estação Ferroviária Campo Grande foi inaugurada em 1889 e sua construção teria sido feita a pedido de Gustavo Adolfo Reinhardt à empresa São Paulo Railway, para escoamento da madeira que era extraída da Fazenda Sertão. Reinhardt comprou,

Mapa de 1939 mostra a estrada margeando o Córrego do Balainho



Arquivo do Instituto de Agricultura, Comércio e Obras Públicas - Plano Demarcatório do Município dos Terros Divulsos do Alto do Serra - Corrente da Capital



Arquivo Instituto Geográfico e Geológico - Município de Santo André

em 1887, as terras de Bellarmino Augusto de Aragão. Em petição feita por ele, em 6 de setembro de 1888, ao juiz comissário de Mogi das Cruzes, João Bernardo da Silva, requereu medição das terras para fins de legalização. O teor da petição é o que se segue:

Ilmo. Snr. Dor. Director de Terras e Colonisação. Diz G. Reinhardt, subdito allemão, que, tendo elle Suppe. comprado uma grande Fazenda no bairro denominado Campo Grande, do Municipio de Mogi das Cruzes, d'esta Provincia, Fazenda que se denomina - Sertão - , com o fim de ahi estabelecer uma colonia allemã, vem perante V. Sa., oferecendo a escriptura de compra e mais documentos, relativos a dita Fazenda, requerer a medição das terras da mesma, afim de serem devidamente legalizadas. E do deferimento. E. R. Mcê. São Paulo, 6 de setembro de 1888. G. Reinhardt.

Em 1890, Gustavo Reinhardt vendeu as terras ao coronel José Ferreira de Figueiredo, que dividiu a Fazenda Sertão em duas partes: a primeira, abrangendo as terras situadas em Mogi das Cruzes, com o nome de Sertão; a segunda, abrangendo a área em Santo André, com o nome de Campo Grande. Em 1911 Figueiredo vendeu as terras à empresa Zerrenner, Bulow e Cia.

Com base em documentos de compra e venda de terras que

vieram a formar a Fazenda Sertão é possível supor que a antiga Estrada do Pau Grande existia desde, pelo menos, o início do século 19, pois em alguns dos citados documentos, da década de 1830, ela é referida como “(...) a estrada velha de Santos, denominado Pao Grande (...)”. Seu registro cartográfico mais antigo identificado até o momento consta em uma planta de 1889 com a delimitação de propriedades situadas na margem esquerda do Rio Grande.

A Fazenda Sertão era uma propriedade muito extensa, que abrangia territórios atualmente pertencentes a Santo André, Mogi das Cruzes e Suzano.

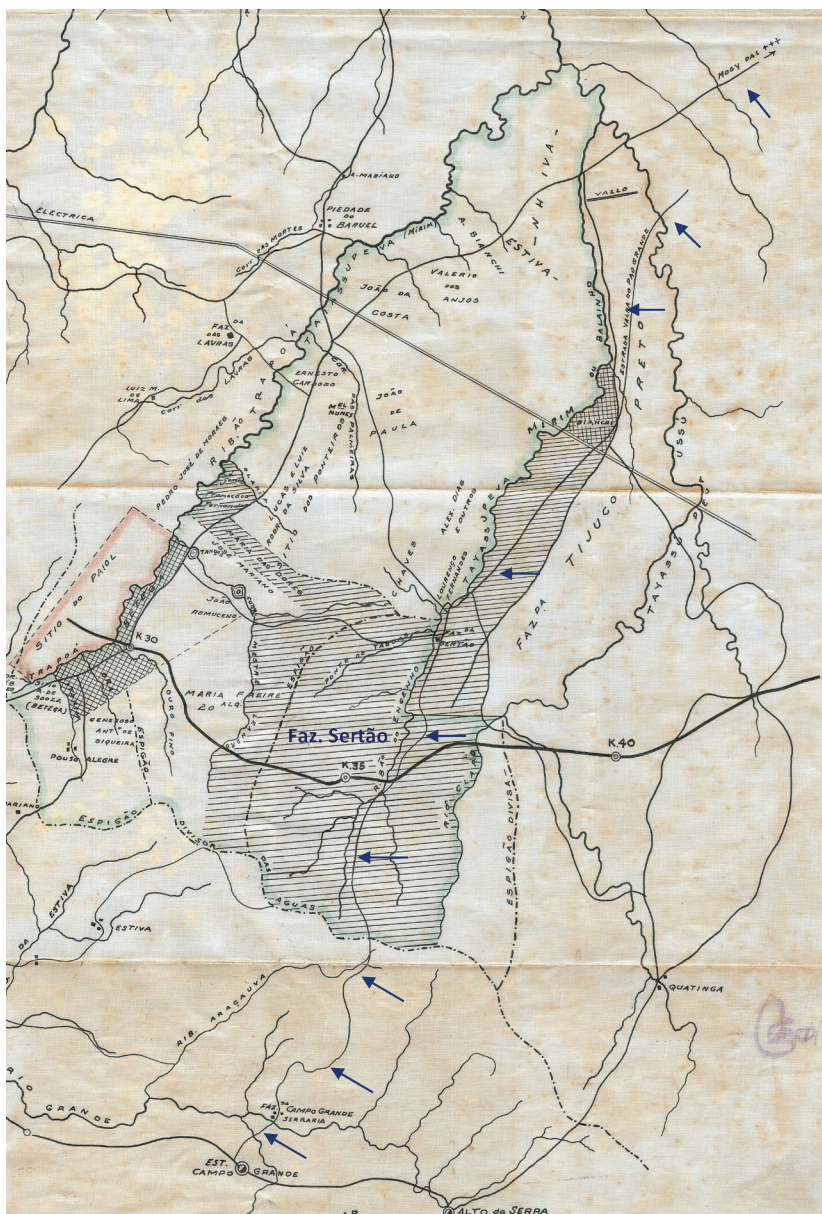
Em Mogi das Cruzes e Suzano, a Fazenda Sertão situava-se, aproximadamente, dentro do seguinte perímetro: pela divisa de bacia hidrográfica entre os rios Grande, em Santo André, e Claro, em Mogi das Cruzes; pelo leito do Rio Claro, desde a divisa com Santo André até a confluência com o Rio Taiaçupeba-açu; da confluência dos rios Claro e Taiaçupeba-açu, por um caminho não identificado; em seguida, pela antiga Estrada Velha do Pau Grande, cujo traçado atualmente não é identificável, até o cruzamento com uma linha de transmissão de energia elétrica; seguindo por essa até o cruzamento com o Ribeirão do Balainho; pelo leito desse ribei-

Seu registro cartográfico mais antigo identificado até o momento consta em uma planta de 1889 com a delimitação de propriedades situadas na margem esquerda do Rio Grande

Com o advento da Estrada de Ferro São Paulo Railway e a construção da Estação Ferroviária Campo Grande, a estrada passou a interligar a citada estação, em Santo André, à Fazenda Sertão, em Mogi das Cruzes, e também a permitir que a área urbana de Mogi das Cruzes se conectasse à linha férrea. Mapa de 1923



Arquivo/Procuradoria do Meio Ambiente - Plano dos Terrenos Sitados a Margem Esquerda do Rio Grande e Alto da Serra pertencentes aos Ilustíssimos Senhores Alvaro Gonçalves Moreira e Antonio Queiroz dos Santos



Arquivo/Plano da Fazenda Sertão - Cópia do Plano levantado pelo Comissão Geographica e Geologica do Estado

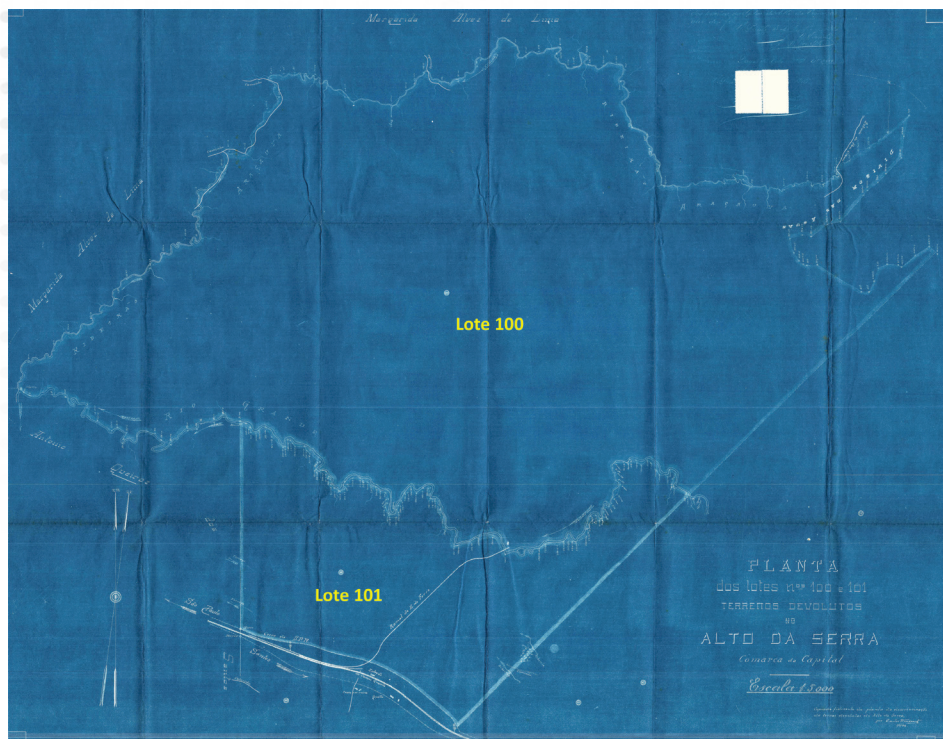
rão até um espigão entre esse e um afluente do Córrego Mestre Leandro; pelo espigão entre os córregos Mestre Leandro, Olaria e Palmeiras até atingir a atual Rodovia Índio Tibiriçá (SP-31); da rodovia até o Córrego Olaria; seguindo para jusante, por esse córrego, até o Rio Taiaçupeba-mirim, antigamente chamado de Ribeirão Trapoá; pelo leito desse rio, seguindo para montante, até um ponto não identificado antes da confluência com o Córrego Mestre Leandro; em linha reta, a partir do ponto não identificado, até o cruzamento com um afluente do Córrego Mestre Leandro; pelo leito do afluente, seguindo para jusante, até o Córrego Mestre Leandro; seguindo para montante, por esse córrego, até sua nascente; e depois, por caminho não identificado, até o espigão de divisa de bacia hidrográfica entre os rios Grande e Claro.

Em Santo André, a Fazenda Campo Grande possuía aproximadamente a seguinte delimitação: do km 34 da Estrada de Ferro São Paulo Railway até aproximadamente o km 35,5 da mesma estrada, na divisa com terras pertencentes a Antonio Queiroz dos Santos; pela divisa entre as propriedades, em linha reta, no sentido norte, até o cruzamento com o Rio Grande; pelo leito desse rio, seguindo para jusante, até a confluência com o

Ribeirão Araçáua, seguindo por esse, a montante, até sua nascente; continuando, em linha reta, por cerca de 300 metros, até a divisa de bacia hidrográfica entre os rios Grande e Claro; pelo divisor de águas até um ponto específico, limítrofe com propriedade de terceiros; em linha reta, no sentido nordeste - sudoeste, até o km 34 da Estrada de Ferro São Paulo Railway.

As terras na região de Campo Grande, em Santo André, contíguas às terras de Mogi das Cruzes, eram formadas por dois lotes integrantes da Ação Discriminatória Administrativa do 11º Perímetro das Terras Devolutas do Alto da Serra - Comarca da Capital, de números 100 e 101. Mesmo não tendo comprovado a propriedade de tais lotes, o coronel José Ferreira de Figueiredo apossou-se dos mesmos.

Atualmente, nas terras da Fazenda Sertão, em território pertencente a Suzano, existem vários bairros, dentre eles parte de Ouro Fino; o parque aquático Magic City, localizado na própria Estrada do Pavoeiro; parte da Rodovia SP - 43; parte da adutora Rio Claro; o Clube dos Oficiais; plantações de eucalipto da Cia. Suzano de Papel e Celulose; e inúmeras chácaras. Nas terras da Fazenda Campo Grande, em Santo André, estão localizados o Bairro Jardim Joaquim Eugênio de Lima; plantações de eucalipto da Cia. Suzano de Papel e Celulose; e glebas de terras particulares. ■



As terras de Campo Grande, em Santo André, compunham dois lotes, de números 100 e 101, integrantes da Ação Discriminatória Administrativa do 11º Perímetro das Terras Devolutas do Alto da Serra. Mapa de 1916

Referências bibliográficas

- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Planta dos Terrenos Situados a Margem Esquerda do Rio Grande e Alto da Serra pertencentes aos Ilustríssimos Senhores Albino Gonçalves Moreira e Antonio Queiros dos Santos* (Acervo da Procuradoria do Contencioso Ambiental e Imobiliário), 1889.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Folha de São Paulo*. Escala: 1:100.000 (Acervo do Instituto Geográfico e Cartográfico. Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo), 1906.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Ação Discriminatória Administrativa do 11º Perímetro das Terras Devolutas do Alto da Serra - Comarca da Capital e Planta Discriminatória do Perímetro das Terras Devolutas do Alto da Serra*. Escala: 1:10.000 (Acervo da Procuradoria do Contencioso Ambiental e Imobiliário. Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas), 1908.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Processo Administrativo nº 1.197/1915*. (Acervo da Procuradoria do Contencioso Ambiental e Imobiliário. Secretaria da Agricultura. Diretoria de Terras, Colonização e Imigração), 1915.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Processo Administrativo nº 600/1916*. (Acervo da Procuradoria do Contencioso Ambiental e Imobiliário. Secretaria da Agricultura. Diretoria de Terras, Colonização e Imigração), 1916.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Processo Administrativo nº 817/1916*. (Acervo da Procuradoria do Contencioso Ambiental e Imobiliário. Secretaria da Agricultura. Diretoria de Viação), 1916.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Processo Administrativo nº 1.227/1917*. (Acervo da Procuradoria do Contencioso Ambiental e Imobiliário. Secretaria da Agricultura. Diretoria de Terras, Colonização e Imigração), 1917.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Processo Administrativo nº 29.578/1931 e Planta da Fazenda Sertão - Cópia da Planta Levantada pela Comissão Geográfica e Geológica do Estado*. Escala: 1:50.000. (Acervo da Procuradoria do Contencioso Ambiental e Imobiliário. Secretaria da Agricultura. Diretoria de Terras e Colonização), 1923.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Município de Santo André*. Escala: 1:100.000. (Acervo do Instituto Geográfico e Cartográfico. Instituto Geográfico e Geológico da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo), 1939.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Capela Ribeirão - Sede do Distrito de Paz de Taiaçupeba*. Escala: 1:5.000. Prefeitura de Mogi das Cruzes. (Acervo do Arquivo Público), 1939. Disponível em http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/mapa_carto/BR_APESP_IGC_IGG_CAR_L_M_0055_001_001. Acesso em 16 set. 2020.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Levantamento aerofotogramétrico de 1962*. Escala: 1:25.000 (Acervo do Instituto Geográfico e Cartográfico), 1962.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Região Sul do Brasil*. Folhas: Santos, SF.23-Y-D-IV-3 e SG.23-V-B-1-1; Suzano, SF.23-Y-D-IV-1. Escala: 1:50.000. 1971/1972 (Acervo do Instituto Geográfico e Cartográfico. Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo).
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Sistema Cartográfico Metropolitano*. Folhas: Campo Grande, SF.23-Y-D-IV-3-NE-A (422); Pedreira, SF.23-Y-D-IV-1-SE-E (4345); Sítio Cachoeira, SF.23-Y-D-IV-1-SE-F (4346). Escala: 1:10.000. (Secretaria dos Negócios Metropolitanos. Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S.A.), 1980/1981.
- GOVERNO FEDERAL. *Região Sudeste do Brasil*. Folhas: Santos, SF.23-Y-D-IV-3 e SG.23-V-B-1-1; Mauá, SF.23-Y-D-IV-1. Escala: 1:50.000. (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia), 1984.
- Dicionário Estraviz. Disponível em <https://estraviz.org/Pavoeiro#:~:text=Edif%C3%ADcio%20velho%2C%20desfeito%2C%20que%20lhe,%20ar%20por%20todas%20partes>. Acesso em 17 set. 2020.

Newton José Barros Gonçalves

é bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), e tem especialização em Sensoriamento Remoto pela Universidade Estadual Paulista. É geógrafo da Prefeitura Municipal de Santo André desde 1992, atuando na área de meio ambiente, em especial nas áreas de proteção e recuperação dos mananciais do município.